



EDITORIAL

VIRADOS AO FUTURO

Como é do conhecimento público irá dentro de dias ser posta a concurso a concessão da exploração dos jogos de fortuna e azar na zona de Espinho.

Nenhuma das esperanças que alimentávamos e chegámos a expor nas colunas deste Jornal foi considerada. E é com mágoa que o registamos.

O norte do País tem razões para perguntar que motivos determinaram que se facultasse durante todo o ano o funcionamento dos Casinos do Algarve e do Estoril, limitando-se a seis meses apenas o funcionamento dos Casinos de Espinho e da Póvoa de Varzim.

E o problema não é tão secundário como se pensa.

Espinho e a Póvoa, se tivessem a funcionar os seus Casinos durante todo o ano, ou, pelo menos, durante nove meses (de Abril a 31 de Dezembro, por exemplo) estariam em condições de proporcionar aos milhares de pessoas, nacionais e estrangeiras, que nos visitam durante esse tempo, boas distrações, boas variedades em boas instalações, como serão as dos novos Casinos.

O Porto, que, diversamente de Lisboa, quase nenhuma distrações possui para oferecer a quem o visita durante o inverno, passaria a dispôr de duas boas casas de espectáculos variados, onde acor-

reriam os seus visitantes, mesmo os de trabalho, nos intervalos dos seus afazeres.

Todo o norte sente existir há muitos anos uma incompreensível diferença de tratamento entre o norte e o sul.

E desta vez a diferença repetiu-se, para nós incompreensivelmente.

Voltamos a dizer, para evitar equívocos de quem não queira compreender as nossas palavras, que não é o jogo que nos interessa.

Mas todos compreendemos que sem ele não será possível, a todos os títulos, manter em funcionamento um Casino, com todas as suas instalações e distrações a funcionar, pelo menos com o nível que todos desejaríamos ver imprimido ao que será o novo e monumental Casino de Espinho.

Também entendemos — já o dissemos — que o prazo da nova concessão é exiguo para as aspirações de Espinho.

Continuamos a não compreender a vincada diferença existente entre o sul e o norte do País.

E, se em relação ao Algarve pode dizer-se haver uma grande obra a construir, nós objectaremos que para não perdermos a posição que no plano turístico alcançamos, temos na nossa frente uma obra gigantesca de remodelação e de ajustamento de estruturas a levar por diante, que só poderia conseguir-se com uma planificação a vinte anos, pelo menos, mas que poderia permitir realizações de vulto em muito menor prazo.

É ingrátissima a posição da Câmara de Espinho, com dezenas de quilómetros de ruas a conservar, com imensas novas artérias a abrir, para facilitar o crescimento da zona citadina, com um sem número de aspirações justíssimas a satisfazer às suas freguesias, com obras de necessidade imperiosa e urgentíssima a realizar a curto prazo, e sem dinheiro nem possibilidades de o obter para levar à frente tão espinhosa tarefa.

O diploma legal que rege as condições do concurso alude a certas condições obrigatórias — e, diga-se, onerosas — deixando aos concorrentes a faculdade de nas suas propostas anunciar o que, o mais, se dispõem a realizar.

Se o prazo da concessão fosse de vinte ou vinte e cinco anos, poderia esperar-se que os concorrentes, no seu próprio interesse, operassem o milagre da transformação da zona turística de Espinho.

Em quinze anos, duvidamos muito de que o façam.

De qualquer modo, os meses que vão preceder o conhecimento das propostas dos concorrentes irão ser de ansiedade intensa, bem podendo suceder que a adjudicação da nova zona de jogo de Espinho constitua o grande momento histórico da nossa terra.

Basta que os concorrentes se convençam de que o Casino se encontra instalado em Espinho e de que têm toda uma cidade com os olhos postos neles, a ver a maneira como a encaram e às suas necessidades turísticas e, sobretudo, como tratam os seus problemas mais prementes.

Entre os Espinhenses se criou a Sol-verde, que desde o projecto da sua criação vem afirmando o seu propósito de enriquecer Espinho, dotando-a de muita coisa que lhe falta e cuja falta é apontada por toda a gente.

O nosso Jornal, alheio a partidaris-mos, formula votos para que ganhe a proposta que melhor sirva Espinho e a sua vasta zona de influência.

E espera que os próximos anos constituam a grande época de desenvolvimento que todos desejamos.

Aguardemos o que o futuro nos trará.

AMADEU MORAIS

OBRIGADOS, VILA REAL

A Câmara Municipal de Espinho recebeu da de Vila Real o seguinte officio:

Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
ESPINHO

17 de Julho de 1973

Tenho a honra de transcrever as deliberações tomadas por esta Câmara Municipal na sua reunião de 9 do corrente:

«Expressar às Câmaras Municipais de Espinho e Póvoa de Varzim, o regozijo da população de Vila Real pela sua elevação à categoria de cidade. Mais deliberou ainda este Município deslocar-se, no decorrer do próximo mês de Agosto, às edilidades das novas cidades, cujas progressivas praias são das mais frequentadas pelos vila-realenses, a fim de transmitir, pessoalmente, o contentamento de todos os habitantes da nossa cidade, por tão notável acontecimento».

«Dar, por proposta do Vereador Exmo. Senhor António Marques de Castro, o nome de «Cidade de Espinho» à Rua Nova da Quinta da Boavista, a propósito da elevação à categoria de Cidade desta progressiva Vila, que tão boas relações de amizade tem mantido com a população da nossa Cidade e Concelho».

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação,

O Vice-Presidente da Câmara em exercício.

Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva

De há muitos anos já que entre as populações da capital transmontana e da nossa terra existe uma forte e sincera amizade. Tal sentimento tem sido traduzido intensamente das mais diversas maneiras através do tempo. A elevação de Espinho à categoria de cidade não ficou sem eco na boa gente de Vila Real. Uma vez mais «as ondas da serra e as ondas do mar» se uniram na mesma vaga de alegria e entendimento. Para quê mais palavras? Para quê os espinhenses dizerem outras mais frases que não sejam só esta: Obrigados, Vila Real!

FIM
DE SEMANA

— 10

Quem, saindo de Espinho, caminha para o interior, caminho da serra, seguindo o traçado do Vale do Vouga, mal que tanspõe o limite do concelho e se embrenha na aventura da subida, entrando em terras da Feira, logo ali por Paramos, sente que passa imediatamente para uma paisagem física e humana totalmente diversa.

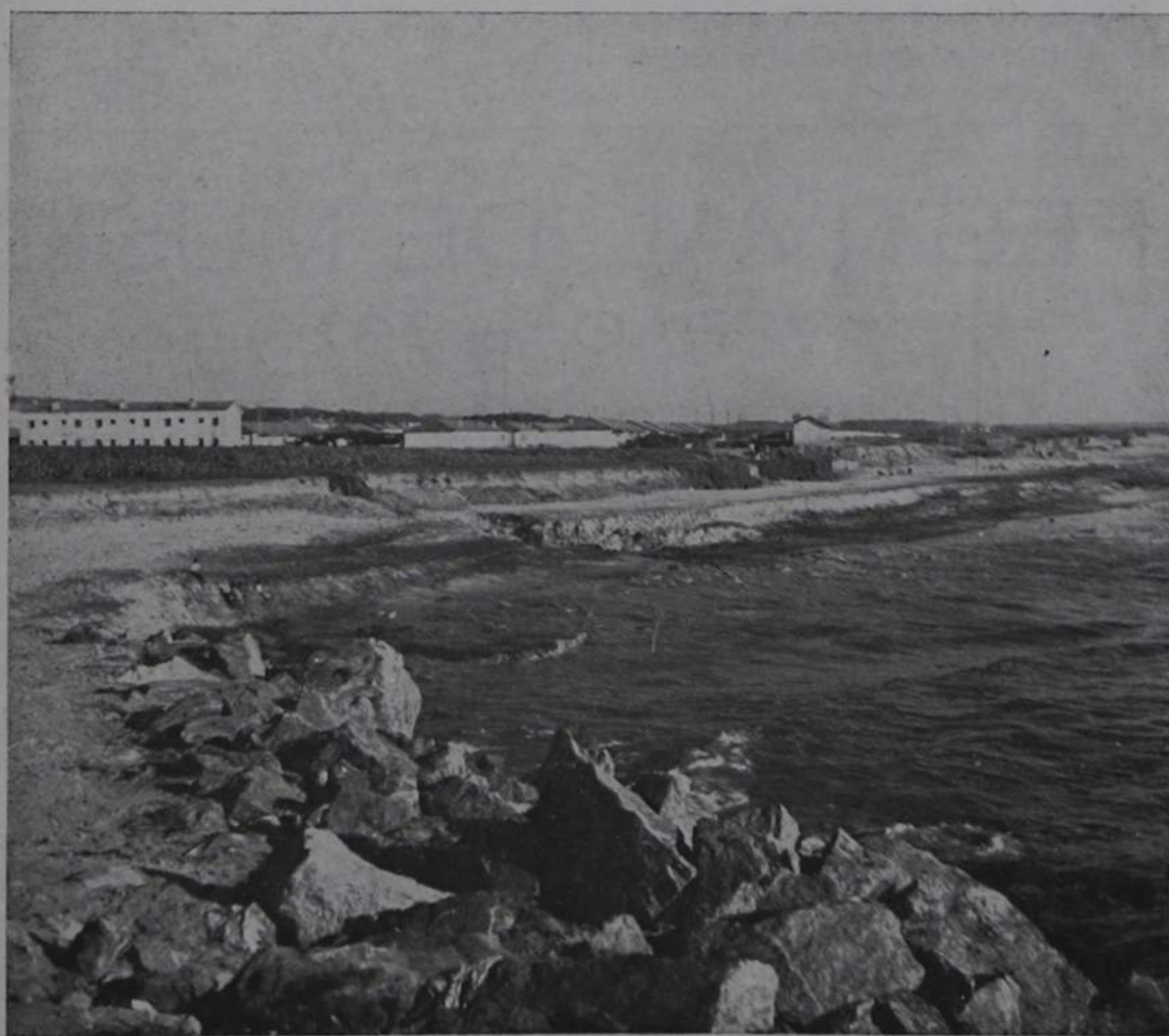
Abandona a planura litoral, de horizonte infinito sobre até onde o mar se estende ao alcance da vista e ainda para lá desse limite no mar que se adivinha e se não vê, mas que se sabe existir e continuar afastando o horizonte sempre para mais além; passa a caminhar entre horizontes limitados e próximos, em caminho alcantilado entre pinheirais e lavouras, que unidades industriais aqui e além espalhadas não bastam a tirar-lhe o característico.

Isso mesmo. O característico. Característico mesmo no elemento humano. Do meio cosmopolita de Espinho onde transitam, vivem e turbilhonam tipos humanos os mais variados, passamos a uma gente arreigadamente da terra, inconfundível, homogénea na igualdade dos traços que a personalizam, que povoa as terras da Feira, marcada na maneira de ser, no sotaque, nos modismos coloquiais, nos usos e costumes, no amor arreigado ao terreno, com folclore próprio cuja origem se perde na memória das avós das nossas avós.

Seguindo em demanda das terras altas atingimos a Feira, coração deste mundo.

A Feira tradicional e de passado histórico, que muito tempo viveu apenas no embalo da recordação dos tempos dos Conde de Santa Maria, e hoje des-

(Continua na pág. 2)

Objectiva
com
Objectivo

Hoje a objectiva mostra o estado deplorável em que se encontra a praia sul de Espinho onde o mar entrou até ao Bairro Piscatório que passa a correr sério risco de destruição. De areia, nem vê-la. No entanto e paradoxalmente, lá em frente funciona um dos dois estaleiros de extracção... Até quando se continuará a tirar o que tanta falta nos faz ...

FIM DE SEMANA . 10

(Continuação da página 1)

perta para a modernidade mas sem abdicar do culto da sua tradição, do seu ar lavado, terra de verdura, limpa, asseada, senhora do seu rocío, das suas casas antigas, dos seus templos de longa idade, do castelo.

E Espinho já foi parte da Feira. Um Espinho, que mesmo nos seus tempos de povoado de pescadores à beira-mar, já pela feição própria geográfica, económica e humana, não podia enquadrar-se no conjunto harmónico tradicional das terras da Feira.

Era fatalidade histórica que Espinho teria de traçar um caminho seu, conquistar uma vida própria seguindo rumo oposto à força telúrica que é a Feira.

Assim aconteceu. A força de trabalho, porfia, querer, Espinho tornou-se no que é hoje, afastando-se mais e mais da terra mãe até à total emancipação.

Visaram objectivos diferentes: a uma seduziu o progresso urbano; a outra, o fortalecimento das suas características próprias, das suas raízes na história e na terra; a primeira tornou-se uma realidade nova; a segunda uma realidade antiga, que se perpetua desde longe e se projecta no presente.

Ambas alcançaram os seus objectivos, se realizaram: por isso mesmo ambas dignas de igual respeito e admiração.

Tão grande uma na sua expansão de moderna urbe como a outra na dignificação e conservação da sua força característica irrecusável.

Vizinhas, dependem em muito uma da outra económica e socialmente; ainda que o não sintam, completam-se; não podem esquecer o passado comum, mesmo quando não sintam que o recordam e que procedem sob a sua inspiração.

Uma não pode esquecer que nos seus primeiros passos foi guiada pela outra; a outra não pode deixar de ufanar-se de ter permitido um destino à que foi sua parte e de reconhecer a dignidade que esta teve ao aproveitar essa licença para ser ela mesma.

Vizinhas, vindas de um mesmo corpo, destinadas a colaborar e completar-se para o bem recíproco. Esta a realidade histórica, social e económica de hoje.

Por isso mesmo se não aceita que possa querer descortinar-se qualquer espírito de rivalidade ou animosidade entre ambas; pretender que ele possa existir é desconhecer aquela realidade e o sentimento dos povos.

Ambas dignas e grandes avançando no tempo, cada uma no rumo que escolheu, e por isso mesmo aptas a seguir de mãos dadas para o tempo infinito numa assistência, compreensão e cooperação que apenas pode contribuir para as tornar cada vez maiores, cada uma como é e quer ser, pois que ambas granjearam o que pretendiam para si no seu destino concelhio.

VASCO LUIS

O ESTERTOR PRECOCE DO "PICADEIRO"

Lamentavelmente o picadeiro, a famosa Avenida, a sala de visitas de Espinho, constitui motivo para reparo neste apogeu duma época balnear que está a registar a maior afluência de sempre.

As obras em curso para a passagem subterrânea que podiam (assim os responsáveis quisessem) ser feitas sem a desarrumação que se verifica, constituem o mais grave e inconveniente entrave. O piso está em grande extensão inutilizado e podia, pelo menos provisoriamente, ser remediado decentemente. E para completar, espeta-se, escusadamente, um grande monte de terra a atravancar e a sujar, no cruzamento da Rua 19.

Para além deste estendal próprio para a época que atravessa-

mos, parte dos cafés instalados ao longo do picadeiro estão a prestar um péssimo serviço à terra e a arruinar um Cartaz valioso com tão graves e variadas deficiências, que nem nos permitimos apontá-las.

Os programas de música da Cabine Sonora esses nem se sabe o que são, pois têm a concorrência dum rádio pirata instalado num dos estabelecimentos alugados pela nossa Câmara.

O Casino, se calhar por causa da poeira, nem montou esplanada. Contributo especial para quem tanto podia beneficiar Espinho.

Vamos a ver quanto tempo vai durar a chuchadeira. A partir do fim do mês já pouco interessará...

J. J.

X FESTIVAL DE MÚSICA (VERÃO 1973)

6.º CONCERTO — Recital de Piano
Adriano Jordão

Sexta-feira, 10 de Agosto — às 22 horas no Hotel PRAIAGOLFE

Defesa de Espinho

Nova tabela de preços das assinaturas anuais

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	120\$00
Províncias Ultramarinas e Brasil (via marítima)	130\$00
Canadá, USA, Venezuela, Columbia e Rodésia (via marítima)	190\$00
Espanha (via terrestre)	130\$00
França e restantes países da Europa (via terrestre)	190\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	320\$00
Canadá, USA, Columbia, Venezuela e Rodésia (via aérea)	400\$00
Alemanha e restantes países da Europa (via aérea)	230\$00
Brasil (via aérea)	350\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas

NÚMERO AVULSO 2\$50



SEMANÁRIO:
FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS
ADMINISTRADOR:
ANTÓNIO GAIO

REDAÇÃO
ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOAO QUINTA

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

Excelente (Uma vez mais) O Concurso Hípico de ESPINHO

Henrique Calado e Pimenta da Gama distinguiram-se.

Se poderemos objectar que o hipismo não é, efectivamente, em Portugal, um desporto de massas, nem está suficientemente difundido por motivos bem percebíveis, não deixa de ser verdade que, considerando razões de índole turística, espectáculos desportivos hípicos compreendem-se, aceitam-se, e de muito bom grado, numa programação de festas de verão numa cidade-estância-balnear-turística.

Espinho, desde há vários anos, vem tendo o seu Concurso Hípico, graças à Comissão Municipal de Turismo e de tal sorte esse evento desportivo tem sido valorizado, através de boas e cuidadas organizações, que ganhou lugar de evidência no respectivo calendário nacional, fazendo recair sobre si as atenções e trazendo cá os cavaleiros e montadas de maior nomeada.

Este ano, o certame não fugiu à regra e, uma vez mais, foi ainda completado com as emotivas provas de Trote Atrelado, para, durante três dias, chamar ao muito bem, e muito bom, improvisado hipódromo instalado nos terrenos do Aero-Clube da Costa Verde, agradável número de entusiastas, que seguiram interessados os diversos concursos que compunham a programação, quedando-se amiúdo entusiasmados com as nuances de uma modalidade desportiva exigente, onde a perfeita identificação e sincronização entre cavaleiro e cavalo é básica.

Entretanto, o conjunto de provas, que se disputaram na 5.ª feira, sábado e domingo, tiveram as seguintes principais classificações:

1.º DIA
PROVA «CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO» (cavalos de 1.ª categoria) — Desempate em «barrage» ao cronómetro: 1.º brigadeiro Henrique Calado, no «Flipper», 0 faltas-33,2 s.; 2.º capitão Pimenta da Gama, no «Fas-W», 0-35,8.

PROVA «GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO» (cavalos de 3.ª categoria) — Tabela A com cronómetro: 1.º capitão Pimenta da Gama, no «Ribamar», 0 faltas-78,3 s.; 2.º dr. Carvalho Martins, no «Senador», 0-81,1.

PROVA «GRÊMIO DO COMERCIO DE ESPINHO» (Jniors): 1.º Manuel Carvalho Martins, no «Grinka-Prince», 0 faltas-77,7 s. (Juvenis): 1.º João Cunha, no «Arrufada». (Iniciados): 1.º Nuno Caldeira, no «Cordovés».

2.º DIA
PROVA «COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO»

Tabela C à velocidade mínima de 400 mts/m. — INICIADOS: 1.º Nuno Caldeira, no «Cordovés», 54,7 s. JUVENIS: 1.º João Cunha no «Arrufada», 59,3 s. JUNIORES: 1.º Luís Teixeira Pinto, no «Ariana», 55,1 s.

PROVA «BANCO CRÉDITO PRE-DIAL PORTUGUÊS»
(Cavalos de 3.ª categoria — classe F): 1.º capitão Pimenta da Gama, no «Ribamar», 63 pontos — 92,3 s.

PROVA «BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO»

(Cavalos de 1.ª categoria — classe B): 1.º brigadeiro Henrique Calado, no «Flipper», 910 pontos — 78,4 s.

PROVA «BANCO ESPÍRITO SANTO»

(Corrida Trote Atrelado — 2000 metros): 1.º Vicente Caldeira, no «Sir Tudor».

3.º DIA

PROVA «COTESI» (GRANDE PRÉMIO) — Cavalos de 1.ª categoria, em duas «mãos», a primeira s/ cronómetro; segunda: percurso reduzido, obstáculos alteados e 54 s. tempo concedido. Classificação: somatório das faltas das duas «mãos» e o tempo da segunda: 1.º Francisco Lobo Guedes, no «D. Juan», 0 faltas-40 s.; 2.º brigadeiro Henrique Calado, no «Flipper», 2,1/4-42,2.

Prova «Cartão Sottomayor» — Prova de «parelhas»; classificação: somatório dos pontos e tempo gasto: 1.º major Pereira Monteiro, na «Fidalga»; dr. Carvalho Martins, no «Senador», 43 pontos-133,1 s.; 2.º tenente Martins Abrantes, no «Arroso»; Ulisses Cortês, no «Espartano», 43-142,5.

Prova «Grande Casino de Espinho» — INICIADOS: 1.º Nuno Caldeira, no «Cordovés», 45,2 s. JUVENIS: 1.º Maria Antónia Vinagre, no «Inácio», 33 pontos-62,5 s. JUNIORES: 1.º Cristina Henry, no «Magalo», 31 pontos-63,5 s.

Provas «Banco Espírito Santo» (trote atrelado) — 2000 m.: 1.º Duarte Oliveira Martins, no «Bell-D»; 2.º Vítor Cordeiro, no «Bon Bain». 2400 m.: 1.º Ricardo Domingues, no «Till Rose»; 2.º Martins Silva, no «Ronsard».

De realçar a presença da R.T.P. para a cobertura, em directo, da principal prova do último dia, levando esse acontecimento desportivo hípico passado em Espinho a todo o país, numa promoção, e propaganda, que muito o valorizará, porém à qual há muito fazia inteiro jus.

Curioso o pormenor das pessoas entrevistadas no decorrer dessa transmissão directa, todas elas muito dentro dos meandros do hipismo nacional, tecerem os maiores encómios ao certame espinhense, enaltecendo a organização e mesmo a bela condição do improvisado hipódromo.

Talvez um dia seja possível torná-lo definitivo e tirar dele muito maior partido, como unidade valiosa no nosso complexo turístico.

Apenas uma observação, que nos surge como pertinente, ou seja sobre a necessidade de se resolver o problema de transportes, para as pessoas sem meio próprio poderem demandar o local do certame, porquanto, de certeza, muitos se terão privado de ir, ante a sujeição a comboios cujos horários são normais e não talhados especialmente para servirem o Concurso Hípico de Espinho, no tocante a horas de início e terminus.

A noite, no Hotel Praiagolfe, e com a presença das principais Entidades espinhenses, realizou-se um jantar, no decorrer do qual foram entregues os valiosos e artísticos troféus em disputa no certame, bem assim como os prémios pecuniários de elevado montante.

notícias da cidade

FORAM CRIADOS NA ESCOLA TÉCNICA DE ESPINHO OS CURSOS COMPLEMENTARES

Acabamos de ser surpreendidos por uma notícia de última hora, que recebemos e transmitimos aos nossos leitores com a maior satisfação.

Em telefonema que nos fez, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho teve a gentileza de nos informar de que tinham sido criados na Escola Técnica de Espinho os Cursos Complementares.

Significa isto que, a partir do próximo ano lectivo, a nossa Escola Técnica disporá de Cursos que habilitam os seus alunos ao ingresso directo nas Universidades Técnicas.

O acontecimento, pelo seu significado actual e pelo alcance futuro de que se reveste, tem para Espinho e para toda a sua zona de influência uma importância que desnecessário se torna salientar.

Defesa de Espinho, que tem os olhos

postos no trabalho desenvolvido pelo actual Ministro da Educação Nacional, apreciando sua coragem, a sua inteligência e o seu dinamismo, não hesita em prestar-lhe a Justiça que ele bem merece, dizendo-lhe que o País precisava de um homem como ele, que o arrancasse da atrofante estagnação em que tinha a generalidade do seu povo.

Não há obras isentas de defeitos. Mas os defeitos corrigem-se; e o mau, o péssimo é não haver defeitos a corrigir, por nada se tentar fazer.

O Senhor Ministro da Educação Nacional tenta fazer e faz. A generalidade dos detractores da sua obra preferiam que nada fosse feito.

A Juventude espinhense e das povoações que circundam Espinho, sobretudo a Juventude oriunda das classes economicamente mais débeis tem razões para dar largas à sua satisfação.

«D. E.» APLAUDE A ACERTADA MEDIDA

Ns colunas do nosso Jornal, foi levantado o problema. No esporão que fica ali cerca da Piscina, havia um posto de vigia de socorros a naufragos. Havia, embora aquela zona e actualmente, como sabemos, a praia não tenha frequência. Lá para o norte, desde aquele coto de esporão situado na Praia Azul e até ao fim da Praia da Seca, onde se concentra hoje a imensa mole de barracas e praístas, apenas havia o posto de vigia plantado no citado naco de esporão. Daí toda uma importantíssima zona, sem uma cobertura capaz e eficaz.

Nas nossas colunas alertamos a questão, com a consciência exacta da importância de que se revestia.

Claro, não terá sido por isso que se tomaram providências, porém facto é que a Entidade marítima que superintende nas praias nortenhas, segundo acabamos de saber e tivemos ocasião de apreciar, mandou mudar o palanque de vigia do esporão cerca da piscina, para a zona intermédia do vasto areal, do grande aglomerado de barracas e banhistas, que se estende desde o tal coto do esporão da Praia Azul até à Praia da Seca, equipando-o com o material e pessoal precisos.

Aplaudimos a medida, realmente acertadíssima, congratulando-nos com o facto da nossa praia ficar assim muito melhor apetrechada no que respeita à protecção aos banhistas, na sua zona mais populosa e movimentada.

X FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

Em 27 de Julho realizou-se no Hotel Praiagolfe mais um dos concertos inseridos no X Festival de Música de Espinho, que consistiu num recital de violoncelo e piano pelos professores Ramon Miravall e F. Jorge Azevedo.

Da crítica feita por D. Berta Alves de Sousa em «O Primeiro de Janeiro», transcrevemos, com a devida vénia, os seguintes passos:

«Na primeira parte, toda preenchida com a sonata straussiana, os dois intérpretes mantiveram um notável conjunto.

A obra, por vezes, sobrecarregada na parte pianística, foi admiravelmente defendida por F. Jorge de Azevedo, artista de múltiplos recursos, distinto solista da Orquestra Sinfónica do Porto.

O violoncelista Miravall, de delicado temperamento, nunca fraseia sem intenção; Strauss, reconhecido como um neo-romântico, tem especial condão para captar os músicos e ouvintes.

O segundo andamento da Sonata foi expresso com elevação por Miravall, sendo assim um plano verdadeiramente «intermediário» entre o primeiro e terceiro andamentos.

...Surgiu a «Tarantela», de Popper, imensamente aplaudida, e com técnica segura e vivaz dos excelentes artistas, e seu êxito, finalizou o recital de Ramon Miravall e Jorge Azevedo».

ACHADOS NA VIA PÚBLICA

Da Secção da P.S.P. de Espinho recebemos seguintes relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados naquela Polícia à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Nove pares de óculos todos graduados; Vários tampões, próprios para roda de automóveis e um próprio para depósito de gasolina; Vários molhos de chaves; Várias quantias em dinheiro; Várias bicicletas simples, sem qualquer chapa de nome ou registo; Vários pares de luvas em estado novas; Vários relógios de pulso; Dois guarda-chuvas em estado novo próprios para senhora; Uma quantia, referente ao produto da venda de uma porção de batatas, encon-

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMÁCIA HIGIENE — RUA 19 — TELEF. 920320.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 4 — *Os Profissionais*, com Burt Lancaster e Claudia Cardinale — 18 anos.

Amanhã, domingo, 5 — *O Amante*, com Elliott Gould e Bibi Anderson — 18 anos.

Segunda-feira, 6 — *Trinitá, Cow-boy insolente*, com Terence Hill e Bud Spencer — 10 anos.

Terça-feira, 7 — *Coração frio*, com Eurico Maria Salerno e Rada Rassimov — 18 anos.

Quarta-feira, 8 — *Num mundo novo*, com Karina e José Rúbio — 10 anos.

Quinta-feira, 9 — *Play Time*, com Jacques Tati e Barbara Dennek — 10 anos.

Sexta-feira, 10 — *Casanova 70*, com Marcelo Mastroiani e Virna Lisi — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 4 — *Sem motivo aparente*, com Jean-Louis Trintignant — 18 anos.

Amanhã, domingo, 5 — *A filha de Ryan*, com Robert Mitchum e John Mills — 18 anos.

Segunda-feira, 6 — *Requiem para um desconhecido*, com Michel Duhaussay e Caroline Cellier — 17 anos.

Terça-feira, 7 — *Cesar e Rosalia*, com Yves Montand e Romy Schneider — 18 anos.

Quarta-feira, 8 — *John, o bastardo*, com John Richardson e Martine Beswick — 17 anos.

Quinta-feira, 9 — *Encontro com uma mulher de 30 anos*, com Florinda Bolkan e Massimo Ranieri — 18 anos.

Sexta-feira, 10 — *A queda de um ídolo*, com Richard Harris e Romy Schneider — 10 anos.

GUETIM EM FESTA

A nossa freguesia de Guetim vai estar em festa, até ao próximo dia 12, com os festejos em honra de S. Estêvão, cujo programa é vasto e variado, iniciando-se já amanhã, domingo, com arraial popular, actuando as *Bandas de Música de Paramos e Silvalde*, havendo *Comunhão Solene e Procissão*, para se encerrar o primeiro dia com um *Grandiosa Noite de Fado*.

Na 2.ª feira, durante a tarde, actua o conjunto típico «Sol Dourado» e, a noite, haverá um *Acto de Variedades*, com nomes consagrados da música ligeira portuguesa, como *Max, Fernanda Baptista, Manuel Morais, Silita Lopes*, entre outros; na 3.ª-feira, pelas 18 h., uma *prova ciclista* de 60 km, em circuito, para *amadores-seniores*, com a presença dos melhores «ases» da categoria, em representação do *F. C. do Porto, Coelima, Ambar, Salgueiros e Estarreja*; na 4.ª feira, à mesma hora, haverá nova *prova de ciclismo*, de 30 kms., para *populares*; na 5.ª e 6.ª-feira, competições desportivas de índole local; no sábado, arraial popular; no domingo, dia 12, para encerramento das festividades, teremos a «*Festa dos Tremoços*» e a actuação do *conjunto Musical «Bossa Nova»*, até à 1 da madrugada.

Guetim vai estar em festa e os «espinhenses» daquela nossa freguesia não se pouparam a esforços, no sentido de elaborarem um programa amplo e de agrado popular.

DO HOSPITAL

Movimento de 24 a 31 de Julho

Internamentos gerais — 36.

Nascimentos de crianças — 18.

Exames radiográficos — 118.

Serviço de Urgência: Atendidos 189 homens e 172 mulheres.

Operações: Cirurgia geral — 16; Urologia — 1; Obstetrícia — 1; Oftalmologia — 4.

Internados entre outros:

D. Maria Alice Gomes da Silva Cruz, de Espinho, para Cirurgia; D. Maria Helena F. Almeida Henriques, de Espinho, para Obstetrícia.

NOVOS CESTOS PARA O LIXO

Uma importante firma nacional, do sector de estruturas metálicas, e mobiliário, acaba de fazer oferta ao Município da nossa Cidade de 150 recipientes para lixo, que serão colocados em locais adequados, no intuito de se continuar a campanha para conservarmos as nossas ruas limpas.

Estes recipientes, idênticos aos que existem na cidade de Coimbra, parecem, em todos os aspectos, bastante melhores e mais funcionais dos que os anteriormente colocados nas nossas ruas.

Agora, há a pedir a colaboração das pessoas, no sentido de colaborarem a sério neste aspecto da campanha para conservarmos a nossa cidade limpa.

FESTIVAL FOLCLÓRICO

Na elaboração do seu programa, a Comissão de Festas de Verão procurou efectuar espectáculos de vária índole para proporcionar a diversos sectores de público oportunidade de assistir a realizações de acordo com as preferências particulares de cada um deles.

Assim, depois do Concurso Hípico da passada semana, que tem uma camada especial de apreciadores, realiza-se na noite da próxima segunda-feira, 6, um festival de características absolutamente populares, em que actuarão os seguintes agrupamentos, nacionais e estrangeiros:

Rancho Regional de Gulpilhães.
Grupo de Coños y Danzas de Jaen — sul de Espanha.
Grupo Folklorique de Corravillers — França.
Grupo Folklorique de Leopoldburg — Bélgica (Região Flamenga).
Grupo Folclórico da Universidade Politécnica de Varsóvia — Polónia.

O local escolhido para esta organização é a Praça de Touros SOLVERDE, que nos parece reunir boas condições para uma iniciativa deste género.

À BOA MANEIRA R.T.P.

O Concurso Hípico de Espinho, que já se realiza há largos anos, está conceituado como dos melhores do calendário hípico nacional. Dizem-nos os entendidos e os participantes. Anos a fio, porém, a R.T.P. esteve-se nas tintas para este acontecimento desportivo. Nunca mereceu o favor de uma transmissão em directo, embora outros espectáculos desportivos de muito menos envergadura, e até concursos hípicos menos cotados, apareçam no «mini-écran» com frequência.

Critérios. Critérios duma entidade que está ao serviço dos gostos do público, como tanto se apregoa, mas que acaba por impor os seus gostos, às vezes bem esquisitos no plano desportivo, para quem está dentro do fenómeno indígena. Mas, enfim... a gente paga a taxa, coisa que não esquece, pois nos lembram, e aguenta.

Ora a R.T.P. este ano concedeu finalmente a benesse duma transmissão directa do concurso hípico de Espinho! Não será de mandar as forças vivas agradecer, mas quase. Todavia, foi marcada a hora xis e quanto ao cumprimento... três vezes nove...! A transmissão principiou mais tarde meia-hora, claro, por questões de programação, já que parece muito difícil lá na casa de terminarem tempos dos programas com a maior exactidão possível (pelo que se vê tantas vezes) e os fabianos assistentes, e a organização, tiveram de fazer um interlúdio de trinta minutos a matar tempo e à espera que a televisão começasse o «directo» do hípico espinhense, sem esquecer os telespectadores que suportaram igual pausa, talvez mais maçados ainda pois, quiçá, terão tido que aguentar anúncios.

Anomalias à boa maneira da R.T.P., que nunca mais acabam caramba! Lá porquê, é que a gente não compreende, nem sabe, mas eles também não dizem e parecem pouco preocupados em evitarem-nas!

NOTÍCIAS PESSOAIS

Encontra-se a veranejar nesta Praia, os nossos estimados assinantes, senhores:

— Gilberto Cardoso da Silva e família, de New-York;
— Dr. José Pais Borges Alves e esposa, de S. Romão — Beira Alta;
— D. Alice de Melo Costa e Almeida, da Mealhada;
— Mário Amaral e família, do Porto;
— D. Maria Adelina Sampaio Maia Miranda e família, do Porto;
— Família da Condessa das Devesas, de V. N. de Gaia;
— Júlio Monteiro e António de Sousa Reis, do Porto;
— Dr. Vasco Luís Moreira Marques, do Porto;
— João Manuel Portugal Ferreira Diogo, de Luanda-Angola.

PORTA ABERTA

Já o focamos. Esta secção destina-se aos nossos leitores e espinhenses em geral. Através dela, podem pôr os problemas que entenderem, desde que, claro, se envolvam do interesse tido por indispensável, no que concerne à sua índole. Problemas, portanto, que digam respeito a questões de interesse para a comunidade, nos seus múltiplos e variados aspectos. Críticas, aplausos, sugestões, ideias, casos, e por aí além, tudo isso se aceita na PORTA ABERTA, e apenas é preciso dentro do espírito desta secção e se integrem nos princípios que regem a Imprensa, não olvidando que os autores terão de se identificar devidamente.

Ora aqui bate o ponto. Parece-nos que há muitos leitores que se arreceiam de escrever para esta secção, por causa de se lhes publicar o nome. Isso, porém, não deve constituir motivo impeditivo para o fazerem. Mandam-nos a

carta, assinam, identificam-se devidamente, assinalando a morada e pedem para conservarmos o anonimato. Inclusive podem até indicar um pseudónimo.

Temos, por exemplo, na nossa posse duas cartas de um leitor que não publicamos, porquanto, em vez de se identificar, assinou um irreconhecível gatafunho. E, tudo quanto nos surgiu assim, terá de se perder no cesto dos papéis, com bastante mágoa da nossa parte. Por outro lado, há pessoas que, não se julgando com o mínimo de jeito para escreverem, se privam de se nos dirigirem. Não queremos que tal seja motivo impeditivo para que não expliquem as suas ideias, críticas, aplausos, etc., por isso sugerimos que contactem com o nosso Jornal, pessoal ou telefonicamente, pois um dos redactores deste periódico ouvi-los-á na devida oportunidade, gravando as declarações e, depois, fazendo a sua publicação na PORTA ABERTA.

E, OLÉ! NOVIDADES DA TAUROMAQUIA

ENCERRADA COM BRILHANTISMO A «SEMANA TAUROMÁQUICA - 73» DO G. T. E.

No derradeiro sábado, na magnífica Sala de Conferências do Hotel Praiagolfe, teve lugar o último evento integrado na «Semana Tauromáquica-73», que a nível Colectividade espinhense — o Grupo Tauromáquico de Espinho — organizou, constituindo, por assim dizer, o marco de arranque dos magníficos propósitos que estão na mente dos elementos da sua dinâmica Comissão Organizadora e hão-de continuar na dos futuros dirigentes.

Tratou-se de uma conferência subordinada ao tema «Os Touros e a Religião», conduzida pelo aficcionado sr. Eduardo Pizarro Monteiro, crítico do «Jornal de Notícias» e que, como afirmou, o sr. Barata Ribeiro, sócio n.º 1, elemento fundador e da Comissão Organizadora do G.T.E., quando o apresentou, é um «cateadrático» na matéria tauromáquica, para além de haver sido antigo forçado e dirigente do «Sector 1», sem esquecer que, atualmente, se desloca a Espanha para ver cerca de meia centena das «corridas» de maior cartaz.

Depois de deixar bem vinculada a personalidade, autoridade e valor do sr. Eduardo Pizarro Monteiro, o ilustre conferencista deu início ao seu trabalho saudando o G.T.E. e a assistência presente, para passar a dissecar então o tema profundo escolhido, através do qual relatou como foram introduzidas em Roma as festas de touros, pelo Papa Alexandre VI e o incremento que se seguiu nos Pontífices de Júlio II e Leão X.

Fez ver os poucos cuidados com que os espectáculos eram organizados, sem a mínima das seguranças para o público e com lidadores sem a preparação devida, ignorantes da arte de tourear reses bravas. Razão que levou Pio V à proibição total do espectáculo, em todo o orbe cristão.

Historiou, detalhadamente, esta proibição e depois de passar em revista a Bula de Gregório XIII e o Breve de Xisto X, descreveu pormenorizadamente a Bula de Clemente VIII que revogava todas as outras anteriores, acabando com todas as penas e proibições.

Relatou em pormenor as convulsões suscitadas pelo Breve de Xisto V entre teólogos da Universidade de Salamanca, todos bonissimos aficcionados.

Passou em seguida a mencionar alguns milagres à volta dos touros, velhos costumes tradicionais ligados à Igreja, a fé e a religiosidade dos toureiros, alheios a superstições e alguns actos de homenagem de toureiros contemporâneos aos Sumos Pontífices.

Terminou fazendo a prova de legitimidade do espectáculo servindo-se da opinião de grandes Teólogos, Filósofos e Moralistas contemporâneos.

De focar, que o conferencista não deixou de vincar bem a fé dos toureiros que, antes de entrarem em praça, não esquecem jamais as suas orações aos santos da sua devoção e rogam «que Diós reparta suerte», num convívio e sincero pedido de quem confia nos poderes sobrenaturais, como também a sua generosidade nos contributos ofertados para obras de caridade, e beneficência, frisando que, por exemplo em Espanha, algumas das mais conhecidas figuras da tauromaquia ajudavam a manter uma obra semelhante à «Casa do Galato», com a diferença de ser três vezes maior. Realçou o exemplo português de Manuel dos Santos que contribuiu,

directa ou indirectamente, para angariar, durante a sua vida ligada à tauromaquia, mais de 14 mil contos, destinados às citadas obras de caridade ou de beneficência.

E os espectáculos tauromáquicos serão realmente bárbaros? — interrogação posta pelo conferencista que, simultaneamente, afirmando ou terem algo de bárbaro, disse que o eram incomparavelmente menos do que as guerras, os campos de concentração, a droga, e outras coisas deste mundo, contudo, de forma indirecta ou através dos seus intervenientes se revestiam de aspectos altruisticamente caritativos e de humanidade.

O insigne conferencista, apesar da profundidade do tema, foi escutado com enorme interesse pela plateia, que conseguiu prender de princípio a fim e lhe soube render, numa quente, espontânea e prolongada salva de palmas, o agrado e agradecimento pela lição interessantíssima, e valiosa, que escutara durante cerca de uma hora.

Depois, seguiu-se a exibição de dois curiosos documentários espanhóis, coloridos, mostrando-nos aspectos expressivos da «festa» e a actuação de vultos grandes do toureio nos grandes redondeis da Espanha, filmes que o sr. Pizarro Monteiro comentou, elucidando a assistência sobre diversos aspectos.

O evento terminou com o sr. Barata Ribeiro agradecendo, uma vez mais, a presença do ilustre conferencista e a congratular-se, em nome do G.T.E., pelo facto de, através daquele acontecimento, se ter encerrado com «chave de ouro» a primeira «Semana Tauromáquica» que decorreu este ano.

De notar, apenas, que a Sala esteve pouco guarnecida de público, público esse que perdeu oportunidade de escutar um trabalho valioso, porém, note-se, para além de outros aspectos que não vale a pena dissecarmos agora, o sábado à noite, fim de semana, com solicitações de tanta espécie, não será realmente o dia mais indicado para levar a efeito eventos deste quilate.

Parabéns ao G.T.E. pela sua brilhante «Semana Tauromáquica-73», amostra que nos deixa perceber quanto ânimo existe na nível Colectividade, e esperamos não se perca, como vontade de levarem a cabo iniciativas altamente valiosas, e válidas, para as quais será lícito aguardar o apoio incondicional de quem o poderá e deverá dar na circunstância, pois o G.T.E. apresentou já e indelmente uma alta caução.

«EL MATADOR»

*

Amanhã, 4.ª corrida da «Época-73» na Praça de Touros «Solverde», cujo cartaz apresenta como cavaleiros David Ribeiro Telles e Samuel Lupi, como espadas Mário Coelho e o espanhol Rafael Torres e os forçados Amadores de Santarém, capitaneados por Rui Souto Barreiros, que defrontarão 8 touros de Cabral de Ascensão.

A corrida inicia-se às 17,30 horas e tem a particularidade da presença de Mário Coelho, considerado pela Casa da Imprensa o melhor «matador» da época transacta.

PRIMEIRA CARTA

Passemos à carta recebida.

Quando pudessem, achava indispensável falarem bem a sério no problema da poluição sonora na nossa cidade. Já no passado número veio um artigo sobre o assunto, mas penso que se deverá escrever em termos ainda mais enérgicos.

Estou a escrever às 7,20 da manhã debaixo de uma enorme tensão nervosa. Eu não sei se as pessoas, mesmo as que escrevem, fazem uma ideia exacta do que se passa junto às passagens de nível e, no caso particular, junto da passagem da Rua 7. Eu moro na Avenida 8, há já muitos anos e confesso que se está a tornar verdadeiramente impossível viver nesta zona. Já durante o dia, como o movimento é grande, há muito barulho, especialmente quando as cancelas estão fechadas porque os carros não se conformam em estar à espera; mas isso já nem conta. Mas de noite? É uma coisa simplesmente intolerável! Formam-se bichas de carros quase a toda a hora (porque as cancelas estão a maior parte do tempo fechadas) e então os senhores dos carros que, cá para nós, vêm com a cabeça quente lá do Casino e sei lá mais de onde (porque também agora no inverno se dá o mesmo e não há Casino) e toca de fazer barulho de todas as maneiras: são os claxons, alguns fortíssimos, a tocar ininterruptamente durante vários minutos ou então ao desajo; começa um e os outros vão logo responder-lhe, em autêntica brincadeira. Quer «ouvir» como é? Um faz pó — o outro responde; outro faz pó-pó — e outro responde; e assim sucessivamente, até ficarem todos a tocar ao mesmo tempo. Isto se não fosse o sono, às vezes até tinha tanta graça que até apetecia gravar!!! É uma autêntica Sinfonia... completa. E, ainda por cima, às vezes põem o rádio a tocar alto, eles próprios falam alto, batem as portas dos carros, enfim, só ouvido porque contado não tem «gracia».

Eu quis frisar mais este barulho dos carros porque tem sido mais focado o dos comboios e, muito embora eles também incomodem, quanto a mim e aos de minha casa nunca eles acordaram, o que já não acontece com os automóveis. Todas as noites eles nos acordam e nos fazem perder o sono, às vezes perdido durante horas. E, claro, depois uma pessoa chega de manhã, está cheia de sono e não pode ficar na cama porque tem de trabalhar. Bem se sabe que eles têm razão porque esperaram por períodos enormes de tempo, mas a ver

dade é que não adiantam nada e prejudicam quer física, quer psiquicamente, quem mora nestas bandas. E agora, ainda por cima, a juntar a tudo isto, têm estacionado umas camionetas mesmo em frente da rua 9, no passeio que foi alargado para esse fim, e ainda não são 7 horas da manhã e já estão para aqui a fazer uma barulheira dos diabos, não sei se é a consertá-las se que é. Só sei que se põem às marteladas e pronto: uma pessoa que já durante a noite dormiu mal porque os habituais barulhos nocturnos não deixaram, está a recuperar um pouco do sono perdido e pronto, lá vêm as marteladas acordá-la. Como se há-de andar depois durante o dia no trabalho, tanto na Repartição, como em casa? Não, isto é absolutamente insuportável e, a continuar assim, não tardará muito a que vamos parar ao Hospital do Conde de Ferreira ou similar.

Será que as autoridades da nossa cidade não têm pulso para pôr cõbro a esta autêntica pouca vergonha? E será lícito começarem-se estas «obras» assim tão cedo? Eu tenho muito orgulho na «minha cidade e desejo de todo o coração que ela progrida, mas, a continuarem as coisas neste pé, os cidadãos residentes junto da via férrea de certeza que qualquer dia dão em malucos.

Continuo a alugar uns quartos nestes 2 meses e as pessoas que cá estão também já se queixaram deste inferno e há mesmo um americano que não está nada satisfeito.

E a crianças? Coitadinhas! Acordam cedo e já ninguém mais as pode aturar. E as pessoas doentes? Mas ninguém pensa nisto e nós temos de aguentar!

Foi por causa das tais marteladas madrugadoras que me levantei para lhe escrever. Já não aguentava os nervos e lembrei-me então de lhe fazer chegar este desabafo. Como eu não posso escrever directamente no nosso jornal, até porque não tenho categoria para isso, peço-lhe que o fizesse por mim. Há muito que ando para o fazer, assim como para o «Compadre Alentejano», mas tenho ido aguentando sem o fazer. No entanto, esta história das marteladas logo de manhã cedo, é que veio acabar de «encher o saco» e não pude mais conter-me.

Olhe, desculpe o tempo que lhe tomei e, se entender que merece a pena, peço-lhe que insista neste ponto a ver se algo pode ser feito a favor destes pobres espinhenses.

Cumprimentos amigos da

BERTA LOPES CARVALHO

SEGUNDA CARTA

No dia 7 do corrente mês enviei a V. Ex.ª um pequeno artigo no qual sugeriria dotar a nossa cidade com uma «Fonte Luminosa», por subscrição pública de todos os espinhenses natos e adoptivos e de amigos de Espinho, a qual seria a construir no local já conhecido por «Praça do Município».

Como é compreensível eu, como todos os espinhenses, fiquei encantado e emocionado com a elevação da nossa querida terra-praia a cidade.

Para concretização de tal empreendimento, sem perda de tempo, contactei alguns dedicados espinhenses amigos meus, para levarmos a bom termo a sua efectivação, e dos quais, como já calculara, recebi pronto e imediato assentimento em colaborarem comigo.

Dado estava, portanto, o primeiro passo e sem mais delongas, procurei o Senhor Presidente da nossa Câmara Municipal, Ex.ªmo Senhor Dr. Nunes dos Santos, a quem expus o nosso citado projecto e quais os meios que iriam por nós ser utilizados para levarmos até ao fim o nosso plano de obtenção de fundos indispensáveis e necessários à realização da obra que pretendíamos efectuar.

Compreensivo e amável como sempre, o Senhor Dr. Nunes dos Santos, informou-me que a nossa Câmara Municipal, já de há muito tinha planeado e até aprovado um extenso complexo urbanístico para a citada Praça do Município de Espinho, o qual compreendia uma grandiosa «Fonte Luminosa», complexo esse que orçava em cerca de 1400 contos no seu total.

Mais me informou o nosso Presidente que já foi solicitada superiormente autorização e comparticipação para início imediato da construção da primeira fase do complexo que inclui a construção da «Fonte Luminosa» tão desejada por todos nós.

Como será bem fácil de concluir fi quei satisfeitiíssimo com o que acabava de ouvir, e que até este momento desconhecia inteiramente.

Aqui fica, pois, para os devidos efeitos, este esclarecimento a todos os leitores da «Defesa de Espinho» e a pública expressão da minha gratidão aos bons amigos que tão gentilmente se haviam prontificado a colaborar comigo.

Renovando os meus agradecimentos pelo bom acolhimento de V. Ex.ª, com a maior consideração

ANIBAL LACERDA

BANCO PINTO DE MAGALHÃES
O SEU BANCO
PORTO LISBOA
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

PANORAMA

• O aviso que fizemos a respeito da falta de policiamento na Rua e dos abusos que os automobilistas cometem nessa rua, entre a Rua 19 e a Rua 23, foi inútil, ou, pelo menos, se algum remédio teve, foi de pouca duração.

Ainda no sábado passado, cerca da meia-noite, assistimos a impressionantes manifestações de desvairamento automobilístico, a pedir, a exigir melhor dizendo, a intervenção policial e a aplicação de sanções severas.

É notória a falta de policiamento em Espinho.

E quando os abusos se verificam de maneira clamorosa, como vem sucedendo, damos e colhemos uma triste nota do que somos e do que podemos oferecer a quem nos visita.

É urgente e imperioso providenciar.

• A Orgel, Lda., empresa incumbida de proceder à passagem sob as linhas da C.P. junto à Rua 19 e ao Largo da Graciosa, foi autorizada há cerca de 15 dias a furar sob a via férrea, tendo iniciado, a partir de então, a construção dos poços que permitirão o lançamento dos suportes para a placa subterrânea a construir.

A partir de então, os comboios passaram a afrouxar, reduzindo a velocidade a 10 km/hora.

• Esta obra, de cuja localização pessoalmente discordamos, tem implicado sobressaltos que bem podiam ter sido e ser evitados.

Até ao recente consentimento da C.P., os comboios de mercadorias passavam a velocidade enorme, sem o mais ligeiro afrouxamento, deixando as pessoas que os viam passar com palpitações aceleradíssimas.

Agora, o problema consiste no modo deficiente como se faz a saída dos passageiros cujas carruagens ficam junto à obra, em sítio onde não há gare e é muito difícil a saída.

Na passada semana, à uma hora da tarde, à chegada do comboio de Lisboa, vimos um empregado da C.P. mandar os passageiros sair pelo lado oposto, em vez de lhes aconselhar a saída pelas outras partes da carruagem, do mesmo lado.

E como ninguém providenciou a tempo e horas, enquanto as pessoas saíam para o lado oposto, naquelas carruagens, o comboio partiu com pessoas que não puderam sair, houve transtornos e gritaria e os ajustados comentários.

Depois disso já vimos, à chegada de um comboio, um empregado da C.P. postado no local, com uma bandeira

vermelha na mão, para o sinal de partida sair certo, a dar instruções exactas aos passageiros.

E quando supúnhamos que o problema estava resolvido—e bem—vimos que em outros comboios não havia nada nem ninguém a orientar a saída dos passageiros no sítio a que nos referimos.

Ao Senhor Chefe da estação recomendamos o assunto, para que tome providências rigorosas.

Tudo depende dele, até a fiscalização do bom cumprimento das ordens que venha a dizer ter dado.

• Sabido que foi despachada superiormente a realização das obras da construção das novas estações do Caminho de Ferro em Espinho, da demolição do barraco-armazém existente junto ao Hotel Praiagolfe e da estação de Espinho-Praia do Vale do Vouga, e da transferência das manobras para o sul, haverá alguma alma caridosa, que nos diga quando começam?

Não seria bonito que a C.P. começasse as suas obras antes das próximas eleições para deputados, começando pela transferência das manobras de modo a descongestionar o trânsito no centro da Vila ainda durante a época balnear?

• Não nos queixemos do mar.

Ele vem a avisar-nos há muito tempo dos estragos que irá fazer no próximo inverno.

Queixemo-nos dos homens, que desprezam os avisos que ele repetidamente nos vem fazendo.

• Várias pessoas se nos têm dirigido a pedir que o Jornal se manifeste sobre deficiências que elas notam.

A todas temos respondido a mesma coisa: temos uma porta aberta para que cada um se manifeste, assumindo a responsabilidade pelos seus escritos.

O director e os colaboradores mais íntimos do Jornal não escrevem por encomenda de ninguém.

E, vamos lá, é tempo de cada um começar a personalizar-se, a habituar-se a usar pessoalmente dos seus direitos.

De quê e de quem têm medo?

Não temos dúvidas para nós de que se trata de um complexo.

As pessoas que se nos dirigem na rua têm medo delas próprias, de não serem capazes de expor os problemas que as preocupam. Pois que se descontraiam.

AMADEU MORAIS

POSITIVOS



NEGATIVOS

Passa-se qualquer coisa de estranho com o serviço de táxis cá do burgo? Chegaram-me queixas, mas queixas da boca de pessoas idóneas e, mesmo eu, já tive ocasião de constatar certas anomalias, que registei e ficaram a aguardar a confirmação do testemunho de outras pessoas, para poder pegar no caso. Ele surgiu.

De facto, parece que existe muita pouca vontade dos táxis cá da cidade fazerem corridas para levarem as pessoas deste àquela ponto de Espinho. Há quem, sistematicamente, quando lhe anunciam que a «corrida» é dentro de portas, se defenda com outros hipotéticos serviços. Ora, pergunta-se: o serviço de táxis não é um serviço público? Poderão recusar-se a fazer «corridas» dentro da cidade?

Mas, além disso, há um pormenor que, também, merece ser apontado. E que, no mesmo percurso dentro de portas, o preço é variável, conforme já apreciei até e de acordo com outros testemunhos. Porquê?

Por último, já que o caso se passou a semana finda e o testemunho é de pessoa adulta, inteiramente responsável e idónea, a ponto de querer expor o assunto directamente a quem de direito, e aliás, neste momento, não sei se o mesmo o fez, há uma lamentável atitude a registar. É que a pessoa a quem me refiro assistiu, estupefacta, na praça de táxis, cerca do Café Moderno, durante um período lato de tempo, ao

retinir continuo do telefone ali existente, sem que ninguém lhe ligasse nenhuma, não obstante haver veículos estacionados, embora, depois, tivessem saído por, entretanto, aparecerem fregueses.

E a pessoa que me contou, indignada, punha a questão assim: é possível que se proceda assim? Onde está a consciência e a probidade profissional de quem actua daquela maneira? E se fosse um caso urgente, um caso de vida ou de morte, um negócio inadiável, um turista que pretendesse tomar um avião, e tantas outras hipóteses semelhantes?

Como é, meus senhores?

— x —

Assinale-se o aparecimento de um letreiro luminoso e colorido, patrocinado por um banco, que, na estrada sul da Avenida 24, anuncia ESPINHO, de dia e de noite, contendo ainda inscrições de agradecimento a quantos visitaram a cidade e saem pelo sul, bem como as habituais saudações de boas vindas para quem entra.

Assinale-se e aplauda-se o seu aparecimento, que, segundo soubemos, tem similares a norte e a nascente, porém, já agora, cabem aqui determinadas interrogações, relacionadas com sinalização do género e nesta cidade.

Ainda a sul, quando se porá de pé, agora no sítio correcto, a tabuleta que



GRANDE
CASINO
DE
ESPINHO

ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!

• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO

e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIEDADES •

BALLET DE PEPE LARA

Bailados espanhóis

LIDIA RIBEIRO

FADISTA

e o Ilusionista

KEN LITTLEWOOD

REGEN'S

Marionetes

• MÚSICA E DANÇA •

NO SALÃO DE FESTAS NO RESTAURANTE
Restaurante (M/ 14 anos) "Boite" (M/ 21 anos)

JANTARES CONCERTOS

Esmerado Serviço

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO

SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

Grupo A - maiores 6 anos



ESPINHO

AMANHÃ, DIA 5, ÀS 17 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO MATADOR
ESPANHOL RAFAEL TORRES

CAVALEIROS

ESPADAS

DAVID R. TELLES

JOSÉ JOÃO ZOIO

MÁRIO COELHO

RAFAEL TORRES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Venda de Bilhetes: Casa Campeão, Porto - Telef. 25134 Comissão Municipal de Turismo de Espinho - Telef. 92 09 11
Bilhetes da Empresa, junto a passagem de nível.

8

TOIROS
DE
CABRAL
ASCENÇÃO

iaz, inerte, há meses sem conta, junto da Corfi, e tem inscrito o nome de Espinho? Ainda, junto da Corfi, está lá outra tabuleta a indicar que chegamos a Silvalde? Mas, afinal os limites de Espinho-cidade terminam ali?

Incúria, esquecimento, burocracia ou quê?
É tempo de atentarem neste assunto e, além do mais, bom seria que a norte, a sul e a nascente da cidade, nos sítios demarcantes dos seus reais limites, houvesse letreiros luminosos e coloridos com o desenho da bandeira da cidade, das suas armas e o nome.

— x —

Quando cortaram ao passeio da Rua 8, entre as Ruas 19 e 23, e para alargar aquela, tiveram de deixar plantados na rua, 2 candeeiros de iluminação pública, mesmo frente à Rua 21 e à capela.

Já há uns meses que esse corte do passeio se fez, no entanto, embora pareça incrível, continua-se a ter ali os candeeiros prospegados na rua, constituindo um perigo para o trânsito automóvel, que, além do mais, estaciona daquele lado e, qualquer dia, algum condutor menos prevenido, e convicto de que os candeeiros normalmente são

para estar nos passeios pregalhes um sajanão, cujas consequências são imprevisíveis!

Lá que não se percebe a razão dos candeeiros ali, lá isso não! Lá que já os deviam ter removido, disso não restam dúvidas!

— x —

A quem pertencem os arrelvados existentes atrás da nossa Câmara?

A quem? De certeza não são do mesmo dono dos que estão à frente do edifício municipal. Ou, quiçá, estes sejam filhos e os outros enteados.

É que, coitados, estão tão mirrados, tão amarelecidos, mostram-se tão tristes, que custa a acreditar a paternidade seja a mesma. Se é, julgamos que mereciam o mesmo tratamento, e, que diabo, se a parte da frente tem direito a água, é humano que não deixem morrer à míngua a parte de trás.

Começam a ser horas de se reparar em tudo, sem a desigualdade de tratamento citado, criando a ideia de que os arrelvados da parte traseira do edifício municipal são pertença de outro dono ou coisa pouco grata, no convencimento de que as pessoas só passam lá pelas frentes e aí é que interessa.

C. S.

J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

COLÉGIO DE N.º S.º DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Musical com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 - ESPINHO

FERNANDO SOARES DA SILVA

MÉDICO

Retomou a Clínica

Consultas às 2.ª 4.ª e 6.ª a partir das 16 horas
hora marcada

Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º Esq. — Telefone 921218

CASA LUCIANA *Boutique*

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,

Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.ªs e 6.ªs feiras com hora marcada

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem
electrónica para verificação de alterna-
dores, bobinagem de dínamos e moto-
res. Testes eléctricos e Focagem de
faróis.

Garagem Espinho-Praia, L.da

(Serviço Móbil)

Rua 15 — Tel. 921383 — ESPINHO

Residência Telef. 964194

Precisam-seRAPAZES — Para serviço de
escritório e armazém.

Telefonar para o n.º 921454

**Dr. José Manuel Gomes
de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de MatosMédico Especialista, ex-Assistente dos Serviços
de Ortopedia das Universidades de Lausane
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Retomou a Clínica

Consulta com hora marcada às
2.ªs 4.ªs e 6.ªs feiras a partir das 18 h.Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO**Bons Estabelecimentos**À beira-mar, na esplanada,
junto ao Hotel Praiagolfe,
alugam-se Falar no local ou
por telefone 92 09 74, das
15 às 18 horas.**Explicações de Francês**Menina que tem cinco anos de
Francês, e que o domina bem.Dá explicações ao 1.º ano e 2.º
ano do ciclo Preparatório.

Resposta ao Jornal n.º 14

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º — PORTO

Telefone 33868

Precisa-seAjudante de Cabeleireira que
saiba pentear.

Falar:

SALÃO MARIÂNGELA

— Rua 19 n.º 364-2.º Dto. —

Espinho (ou pelo Telef. 920994)

PASSA-SEMercearia e Casa de Pasto
num dos melhores lugares
de ESPINHO.

Falar na Avenida 8-1082

Telefone 920415 ESPINHO

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Amadeu J. Morais

CANDIDATO A ADVOCACIA

ESCRITÓRIO:

Rua 62-n.º 175 — ESPINHO

CONSULTAS ÀS — 2.ª 4.ª 5.ª das
17 às 20 horas**José Oliveira**

Solicitador Encartado

MUDOU para a Rua 9 n.º 868 (Bairro da Quinta do Chinês)

Telefone 920770

(Ausente até 18 de Agosto)

Dr.ª Emilia Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**Dr. Lima Santiago**

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Em Breve...

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)

Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)

ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a
partir das 14 horas, na Policlí-
nica do Dr. Miranda Valente —
Rua 31 n.º 321 — Espinho — Tele-
fone 920689, p. f. marcar consulta.**CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO**Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos**ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO**
Voltar a ouvir é voltar a viverA CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente
ao vosso dispor na**Grande Farmácia de Espinho**

Rua 62 — ESPINHO

no dia 6 de Agosto, das 9,30 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais
completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual:
Óculos auditivos. Modelos retroauriculares, Modelos de bolso, Modelos pérola IV e Miracle VI
(usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.A CASA SONOTONE facultá-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos
e experiências práticas.

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho no dia 6, das 9,30 às 10,30 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO

— Poço do Borratem, 33 s/1 — LISBOA



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

HOQUEI EM PATINS

A. A. ACADEMICA DE ESPINHO

**VENCEDORA DO TORNEIO DE VIGO (seniores)
2.º lugar para a equipa de Juvenis-INICIADOS (Mista)**

A convite do clube Traviesas H. C. de Vigo (Espanha), deslocaram-se no último fim de semana as equipas de hóquei em patins nas categorias de Seniores e um misto «Juvenis-Iniciados».

Pode dizer-se que as equipas da A.A.E., venceram em todos os jogos, já que os resultados se podem considerar cem por cento positivos.

Em Seniores, foi sem margem para dúvidas, a turma espinhense aquela que melhor hóquei praticou no Pavilhão Municipal de Vigo.

Se na primeira jornada encontrou pela frente um adversário algo fácil de vencer, o mesmo não sucedeu na final com o conjunto espanhol. O resultado foi justo, mas conseguido através de muita garra e querer, somente possível de descrever por quantos estiveram presentes a este jogo.

O misto «Iniciados-Juvenis» (14 e 16 anos) exibiu-se bem, excedendo-se até. Venceu e convenceu na primeira jornada.

Na final, viu-se superado por um conjunto mais experiente e poderoso. Sobre este último ponto queremos referir que à A.A.E. foi feito convite para uma equipa com as idades acima referidas, e posteriormente, na final, os espanhóis apresentaram, como o foi comprovado na mesa de júri um «cinco» formado à base de elementos com 18 e 19 anos! Ao ser presente o devido projecto, alegaram que não tinham presente ninguém ligado à organização.

Aliás, já com os prémios sucedeu algo. Só no último dia é que destinaram a atribuição das taças a distribuir, sem que nelas existisse, portanto, qualquer gravação.

Não haja dúvidas de que por cá ou somos muito honestos ou, por lá, pensamos que somos todos néscios. Fica agora ao critério de quem lê estes apontamentos, pensar e tirar as conclusões que achar por bem.

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS E JUVENIS

INICIADOS

A.A.E., 0 — VALONGO, 4

A.A.E. — Ismael; Duarte, Quim, Rocha, Sousa, Padrão e Távora.

Terminaram, com esta última jornada, os Campeonatos Regionais de Hoquei em Patins, nas categorias de Iniciados e Juvenis.

Se não foi brilhante o comportamento das equipas da A.A.E., de modo algum foi de molde a ocasionar desânimos.

Duas turmas formadas por elementos muito jovens e inexperientes, que, mesmo preparadas insuficientemente, forneceram dados algo esperançosos para uma próxima época, pois existem

SENIORES

Jogadores utilizados: Jorge; Vlademiro (7), Lacerda (5), Amadeu (8), Martins, Sobral, Raul (1), Marçal, Claudino e Alcino (1).

Resultados:

A.A.E., 10 — C. D. BARCELOS, 2

A.A.E., 12 — TRAVIESAS H. C. VIGO, 5

À A.A.E. foi atribuída a taça de vencedora do torneio.

De referir que a Jorge Alves foi atribuída uma Taça por ser o guarda-redes menos batido no torneio.

JUVENIS

A.A.E., 4 — COLEGIO H. DE VIGO, 2

A.A.E., 1 — TRAVIESAS H. C. VIGO, 6

Jogadores utilizados: Fidalgo; Pedro, Quim (3), Pinto (2), Cruz, Zé Manel, Sousa e Ismael.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

SENIORES

	J.	F.	C. P.
A. A. E.	2	22	7 4
Traviesas Vigo	2	12	17 2
Patin de Vigo	2	9	8 2
C. D. Barcelos	2	3	14 0

INICIADOS-JUVENIS

	J.	F.	C. P.
Traviesas	2	16	2 4
A. A. E.	2	5	8 2
Colégio Vigo	2	5	6 2
Gran Via Vigo	2	3	13 0

— x —

JUVENIS

A.A.E., 3 — F. C. Porto, 5

A.A.E. — Fidalgo; Hernâni (1), Cruz, Pinto (2), Campos, Pedro e Zé Manel.

— x —

jogadores que, trabalhados, poderão não só assegurar uma melhor valia técnica, como um futuro «mais risinho» para a A.A.E. Assim o queiram estes jovens e que o Clube lhes proporcione (dentro das suas possibilidades) o máximo do seu apoio, pois será destas camadas que sairão os elementos que, num futuro próximo, poderão vir a engrandecer o nome da A.A.E. no campo hoquista nortenho e quiçá nacional.

— x —

CLASSIFICAÇÃO FINAL

DE INICIADOS

Clubes	J.	V.	E.	D.	F.	C. P.
1.º - A. D. Valongo	16	15	1	0	72	10 47
2.º - C. I. Sagres	16	12	2	2	89	26 32
3.º - C. H. Carv.	16	12	0	4	116	34 40
4.º - F. C. Porto	16	9	0	7	73	37 34
5.º - Académ. F. C.	16	7	1	8	60	50 31
6.º - H. C. A. Porto	16	6	1	9	37	51 29
7.º - A. A. Espinho	16	5	1	10	32	66 27
8.º - C. D. S. Caet.	16	2	0	14	30	112 20
9.º - Boav. F. C. (a)	16	1	0	15	24	147 17

CLASSIFICAÇÃO FINAL

DE JUVENIS

Clubes	J.	V.	E.	D.	F.	C. P.
1.º - F. C. P. (A)	18	16	2	0	130	22 52
2.º - C. I. Sagres	18	16	0	2	109	20 50
3.º - Boav. F. C.	18	9	4	5	68	53 40
4.º - Acad. F. C.	18	11	0	7	69	50 40
5.º - F. C. P. (B)	18	9	3	6	70	47 39
6.º - C. D. E. F. N.	18	7	3	8	56	77 35
7.º - A. A. E. (a)	18	6	2	10	44	65 31
8.º - C. D. U. P. (b)	18	6	0	12	47	63 29
9.º - H. C. A. P. (c)	18	3	0	15	37	106 23
10.º - C. D. S. C. (d)	18	0	0	18	20	147 17

(a), (b), (c) e (d) — Têm todos uma falta de comparência.

(a) — Tem uma falta de comparência.

COM LICENÇA...

EXEMPLO QUE VEM DE AVEIRO

Li a notícia num dos nossos grandes diários. Foi na semana transacta. Rezava que, em Aveiro, capital do nosso distrito, ABRIU UMA PISCINA DEDICADA ESPECIALMENTE AS CRIANÇAS.

Li e reli. Incrédulo mesmo. É que nesta época na qual vivemos, é mais crível abrirem piscinas comerciais-turísticas. Todavia, embora pareça mentira, diz a notícia que esta, recentemente inaugurada, se integra num conjunto ainda por completar e tem por OBJECTIVO PRINCIPAL ASSEGURAR A PRÁTICA DA NATAÇÃO AS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.

Li, pasmei e lembrei-me cá do nosso burgo. Onde temos uma grandiosa piscina olímpica. Temos, sim senhor. Olímpica e muito comercial-turística. Os jovens podem frequentá-la... pagando. Podem aprender a nadar... pagando. Todavia, apesar da nataçao ser algo que todos deviam aprender na idade escolar, ainda cá não vimos uma campanha gigantesca que, anualmente, envolvesse a nossa grande multidão de jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino.

Há tempos chegaram a aparecer por cá uns senhores com projectos de montar um tanque de aprendizagem, destinado à juventude escolar, tendo contactado com a Câmara, para receberem a melhor adesão, apoio e interesse, todavia a hipótese deve ter ido por água abaixo!

Aliás, embora não fosse a solução ideal, seria transitoriamente uma solução agradável e útil.

Os nossos Clubes organizam, em cada verão, cursos de ensinamento e aperfeiçoamento. Como não têm ajudas, impõem uma cota de inscrição para obterem fundos destinados ao pagamento dos professores. Essa cota cerceia, desde logo, a inscrição de muitos jovens.

TAÇA EDGAR SOARES EM HOQUEI EM PATINS

No prosseguimento do torneio dotado com a Taça «Edgar Soares», a turma sénior da A.A.E. venceu a equipa do AGUIAS DO PORTO, por 3-0.

COLÓQUIO NACIONAL DE VOLEIBOL

A Associação de Voleibol do Porto, no intuito de dinamizar a modalidade, vai realizar em Setembro, de 17 a 22, um Colóquio Nacional de Voleibol e, entre os convidados a participarem naquele evento, encontra-se o nosso camarada Carlos Sárria, que apresentará uma comunicação sobre aspectos do fomento desportivo da modalidade.

TORNEIO DAS PRAIAS

A Federação Portuguesa de Voleibol vai organizar mais um Torneio das Praias e, dado que a nossa cidade é uma das mais afamadas praias, ainda por cima grande centro voleibolístico do país, bonito seria que Espinho não deixasse de marcar presença na competição, no fundo um certame de divulgação e propaganda dessa bela modalidade que é o voleibol.

NO MUNDO DO DESPORTO

Netzer, o famoso futebolista estrangeiro alemão que ingressou no Real Madrid, terá visto a sua transferência, que envolveu 20 milhões de pesetas, paga com publicidade, porquanto uma firma comercial holandesa terá desembolsado aquela importância, a troco do exclusivo de publicidade no futuro estádio do clube madrileno.

A força da publicidade...!

Ninguém ajuda. Sempre se fala que saber nadar é imprescindível, porém tudo quanto se faz é uma gota de água no oceano. Tem mesmo laivos de servir para salvar a honra do convento.

Precisamos de encarar este problema a sério. Impõe-se que ensinemos os jovens desta cidade a nadar! Temos de levar os nossos clubes à prática oficial da nataçao, um dos mais completos e salutareos desportos.

Para tanto, é imprescindível, e já o e há longos anos, piscinas dedicadas especialmente às crianças. Como essa de Aveiro. Piscinas cobertas, que funcionem todo o ano. Piscinas em que o aspecto comercial-turístico, esteja depois do aspecto sócio-humano. Piscinas que libertem a nossa grandiosa piscina olímpica, destinando-a unicamente a funções comerciais-turísticas. Os jovens, os clubes, a nataçao, contentar-se-ão com as outras, as que funcionam todo o ano, mais pequenas, menos imponentes, todavia igualmente, ou ainda mais, úteis, pois isso depende do ângulo de observação.

Para quando um tanque-piscina desse genero em Espinho, ao serviço da juventude, da grande massa estudantil, dos clubes, dos nadadores, da nataçao portuguesa?

Somos uma terra à beira-mar plantada, temos a água do mar ali, de brta, com todas as vantagens sobre a água doce.

Para quando uma piscina assim? Sinto que a nossa juventude, quando lhe dizem que deve aprender a nadar e que a nataçao é um desporto salutárrimo, fará intimamente essa e outras perguntas.

Coisas que a gente gostaria de entender, mas não pode! Todavia um exemplo para meditar, acaba de chegar de Aveiro, capital do nosso distrito!

O G. D. CORFI/COTESI REFORÇA-SE

A equipa fabril está, de novo, empenhada em reforçar-se, para alcançar a posição que a época transacta não conseguiu. Assim, o guardião JAIME acaba de renovar e PARRA (ex Feirense) e FERREIRA (ex-Grijó), assinarac compromissos com o G. D. Corfi/Cotesi.

O SPORTING CLUBE DE ESPINHO

JÁ TEM DIRECÇÃO?

Embora com naturais reservas, porquanto a notícia foi redigida antes da Assembleia Geral do S.C.E., dados os problemas da feitura do jornal cremos poder anunciar que os lugares-chave do futuro elenco directivo do Clube vareiro serão preenchidos por Dr. Gomes de Almeida (presidente), Francelim Graça (vice-presidente), Jacinto Noronha (tesoureiro) e Fernando Vítor Pereira (secretário).

Esperemos que se confirme esta notícia, pois são mais do que horas para se resolver o problema da sucessão directiva do S.C.E.

Mais um fenómeno de nataçao?

RASCUNHOS

Ao que sei, estarão para breve mais alterações ao trânsito nas nossas ruas. Quem anda a pé pouco ou nada se perturba com elas e quase nem delas chega a aperceber-se mas quem anda de carro, volta que não volta, é colhido pela surpresa. Habitado há muito a certos figurinos, surpreende-se quando inopinadamente verifica que em determinado cruzamento já não pode voltar à esquerda como fazia antes. Estaciona o automóvel num lugar livre e, de repente, os olhos fixam-se numa placa de estacionamento proibido que 24 horas antes ainda lá não estava.

Quem determina estas alterações procura disciplinar o trânsito, facilitar o movimento dos automóveis, facultar estacionamento. Fá-lo na melhor das intenções e não é por falta de vontade de acertar que poderá surgir algum erro. Lamentos e reclamações haverá sempre, até porque algumas alterações colidem com costumes enraizados de há muito.

Por mor de obras na via pública, a táctica circulante por vezes baralha-se, e lá surgem mais aborrecimentos, mais lamentos, mais murmúrios. O caminho que antes

era curto passa a ser longo e uns escassos metros criam dores de cabeça. Por exemplo, quem tiver o carro estacionado na Rua 19, abaixo do entroncamento com a 14, e quiser ir até à estação de camionagem, tem que descer até ao caminho de ferro, subir a Rua 21, virar à esquerda na 16 até à 15, que descerá para atingir o objectivo visado. Isto por mor das actuais obras do «centimetro-politano». E o automobilista barafusta, protesta, reclama.

Grande embaraço, sem dúvida! Mas valerá a pena pensar nisto? Será isto um grande problema? Não se tratará de um egoísmozinho bastante doméstico? Que comparação poderá fazer-se entre isto e todos os inconvenientes que podem deduzir-se deste bocadinho que transcrevo de uma carta dirigida ao Jornal do Fundão por um seu leitor fixado em França: «Resido em Bourg-les-Valence com a minha família. Estou a 100 km. de Lyon e a 225 de Marselha, onde existem dois consulados de Portugal. Nós aqui a 100 km. pertencemos ao Consulado de Marselha a 225 km.».

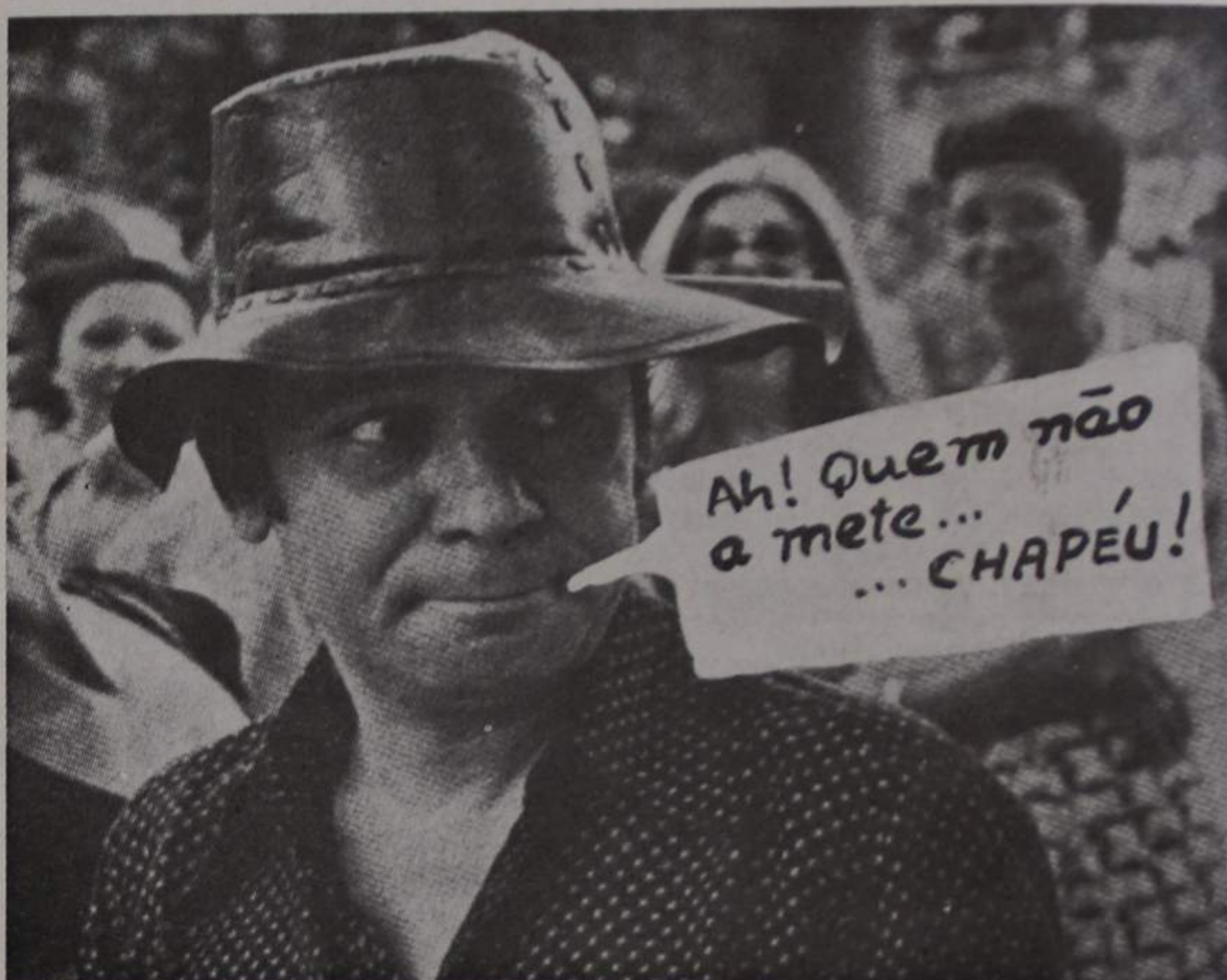
A bom entendedor...

C. P. M

SALPICOS

Por BANZÉ

A
NOSSA
HOMENAGEM
À
"CUNHA"



GAZETILHA

MAIS FÁBULAS

Quem se não lembra daquela
Do lobo, mais do cordeiro,
Quando tiveram querela
Junto dum claro ribeiro?
O Senhor Lobo, a montante,
Deu fé, enquanto bebia,
Que abaixo dele, a juzante,
Da sede se ressarcia,
Tranquilo, o Senhor Cordeiro.
Para este cresceu, ligeiro,
O Lobo a berrar-lhe, irado,
Temeroso e façanhudo:
«— Não vê, seu Cordeiro gebo,
Que me turba a água que bebo?
Vai já pagar-me isso tudo!»
«— Senhor Lobo, está enganado,
Que a água que aqui bebi,
Se é turva, vem-me de si,
Que bebe acima de mim;
Perdoe, mas é o culpado!» —
Torna-lhe o Lobo, esfaimado:
«— Ai que ele é contestatário!
Onde se viu coisa assim?
Pois você, seu salafrário,
Atreve-se a desmentir
As minhas afirmações?
Não se me ponha a esgrimir,
Nem se faça de inocente,
Que não há mais discussões:
Pra já... vou ferrar-lhe o dente!» —
— E pronto! Acabou-se a história!

E como a ouvia um ratão
Fraco de senso e memória,
Eu fui perguntar-lhe:— «Então?
Onde é que estava a razão?»
Esquiva-se o homem de pronto:
«— Desculpe, sinto-me tonto.
Não insista. Não me peça.
Quando me doi a cabeça
Nunca respondo a ninguém!»
— E eu fico sem compreender
Como lhe possa doer
Uma coisa que não tem!

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

A enorme lição de David Purley

Grande Prémio Automóvel da Holanda. No domingo último, eu seguia atento as imagens televisivas. As tantas, no pequeno «vídeo» irrompe a tragédia! Um dos bólidos de rodas para o ar; arde. Autêntica tocha! O piloto que vem atrás, pára, salta e atravessa loucamente a pista. Vai em socorro do seu colega de profissão e adversário. Intemerato, altruístico, nobre, humano, aproxima-se do bólido em chamas! Pede auxílio! Pede um extintor! Lança a neve carbónica. Tenta voltar aquele inferno de chamas no intuito de possibilitar a saída do piloto. É impotente! O auxílio não surge! Desespera-se! Sofre! Clama! Denota a sua profunda dor!

É uma cena patética. É um drama chocante. É uma enorme lição de nobreza humana. David Purley merecia que todo o seu incomparável gesto tivesse o prémio adequado: o salvamento do seu colega e adversário, Roger Williamson.

Mas, ele fez tudo quanto humanamente lhe era possível. Lamentável foi que, criminosamente, os serviços de segurança não tivessem acorrido céleres! Lamentável foi que estúpida e incompreensivelmente não se tivesse logo suspenso a corrida! Tinha-se perdido uma vida humana, graças à incúria dos homens. Tinha-se perdido uma vida humana que devia valer mais do que toda a competição a realizar-se.

David Purley, desinteressando-se do certame, deu o exemplo. David Purley, mostrando toda uma envergadura humana fora do comum, deu uma enorme lição. Uma lição que transcende o puro plano desportivo! Uma lição que transcende o mundo dos nossos dias!

Pena tenho de não conhecer David Purley, para lhe expressar sinceramente a minha maior admiração!

C. S.

A Defesa precisa de todos.

Colabore na campanha dos 2500 assinantes

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO